



ELEIÇÕES / PSDB define, hoje, o nome do partido para a corrida ao Planalto. Tarefa do escolhido será árdua: terá que se provar competitivo para recuperar o protagonismo da legenda e unir os tucanos

Pela liderança da 3ª via

» JORGE VASCONCELLOS

A corrida sucessória entra, hoje, em uma nova etapa, com a escolha do candidato que vai representar o PSDB na eleição presidencial de 2022. Nas prévias que serão realizadas, em Brasília, um dos principais partidos do país vai às urnas rachado por disputas internas e tendo ainda dois desafios: o de recuperar o protagonismo na cena política e a busca da liderança da terceira via eleitoral.

Cerca de 44,7 mil tucanos se cadastraram para escolher entre o ex-prefeito de Manaus Arthur Virgílio Neto e os governadores João Doria (SP) e Eduardo Leite (RS). O número de votantes corresponde a 3,4% dos 1,3 milhão de filiados.

Com as prévias, a alternativa à polarização entre Jair Bolsonaro e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva começa a tomar uma forma mais concreta. Mas, embora se trate de prévias, os tucanos viveram tensões típicas de uma campanha presidencial, motivadas, em grande parte, pela disputa entre os grupos de Doria e Leite.

A relação entre os dois começou a se deteriorar depois que o governador paulista encabeçou um movimento pela expulsão do deputado Aécio Neves (MG) do partido, em razão de denúncias de corrupção enfrentadas pelo parlamentar mineiro. A ofensiva — rejeitada pela Executiva Nacional do PSDB — atraiu a ira do grupo de Leite, aliado de Aécio.

O atrito mais recente entre os dois se deu depois que veio à tona que o governador gaúcho ligou para Doria,

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Centro de Convenções foi preparado, ontem, para as prévias. Evento abre às 9h e pré-candidatos chegam em seguida

em janeiro deste ano, para pedir o adiamento do início da vacinação contra a covid-19 — solicitação que não foi atendida. O próprio Leite

confirmou que tomou a iniciativa a pedido do então ministro da Casa Civil, Luiz Eduardo Ramos, que buscava uma ponte para que Doria fosse

convencido a aderir à coordenação nacional de vacinação. Para aliados de Leite, o episódio foi divulgado pelo grupo do governador paulista.

Debandada

Mas o vencedor das prévias pode ter de conviver com uma debandada de parlamentares, o que pode diminuir mais a presença do partido no Congresso. Reservadamente, políticos do PSDB estimam que 15 dos 34 deputados federais da legenda devem pedir desfiliação na janela de transferência partidária de 2022 — período em que é permitido mudar de sigla sem perder o mandato.

O presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo, reconhece que o vencedor das prévias terá a missão de unir o partido. “Essa retomada vai depender quase que totalmente da capacidade daquele que for escolhido de construir pontes. Pontes internas e, ao mesmo tempo, começar a discutir alianças com outros partidos”, destacou. Aliás, os postulantes tucanos à Presidência falaram ao **Correio** — leia no quadro abaixo.

Araújo observa que, com as prévias, “o nome do PSDB entra com total legitimidade para liderar o processo de construção da terceira via, obviamente respeitando o conjunto de candidatos do nosso campo democrático”.

“Tivemos um total de 44.700 filiados registrados em todo o Brasil. É uma adesão que jamais imaginei quando convocamos essas prévias. E isso dá ao candidato uma legitimidade e uma força muito grandes para encabeçar as discussões no campo democrático”, explicou.

O nome do vencedor será divulgado ainda hoje, caso algum dos concorrentes alcance a maioria absoluta dos votos válidos. Caso isso não ocorra, haverá um segundo turno no próximo dia 28 entre os dois mais votados.

O QUE PENSAM, QUEREM E PROPÕEM VIRGÍLIO, LEITE E DORIA

O que o credencia a ser o candidato do PSDB à Presidência?

AV – Tenho 43 anos de vida pública, sou diplomata, fui deputado federal e senador por 20 anos, ministro-chefe do governo Fernando Henrique e três vezes prefeito de Manaus. Além disso, está mais do que na hora de termos um presidente da Amazônia. Essa foi minha principal luta nessas prévias: fazer com que os demais candidatos tornassem a floresta, seus povos e seu potencial trilionário em bioeconomia, uma agenda prioritária para as eleições de 2022.

EL – Aceitei o desafio por entender que o Brasil precisa de um nome que seja uma terceira via, e não um terceiro polo de briga e rejeição. Só o PSDB pode oferecer ao país uma alternativa diferente do que está aí. Outros partidos esperam a escolha destas prévias para construirmos, juntos, uma alternativa diferente, liderada pelo PSDB em direção a um futuro diferente e um Brasil mais igual.

JD – Vencendo as prévias, estarei credenciado pelo voto da militância do PSDB. O Brasil não quer a volta do mensalão e do petróleo, nem quer manter o negacionismo e as rachadinhas. Quer um líder com experiência na gestão pública e privada, que saiba formar equipes qualificadas e que tenha implantado políticas públicas inovadoras, com resultados comprovados.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Para Virgílio, bagagem política o credencia pela capacidade de conversar

Caso vença as prévias, o que fará para unir o partido?

AV – As prévias foram um grande passo para o PSDB e para a vida política do país. O caminho deve ser o companheiro, deve ser as bandeiras fundamentais do nosso partido: a democracia, a justiça social e uma política econômica que já salvou o Brasil da hiperinflação.

EL – Tenho certeza de que venceremos as prévias e que sairemos mais fortes desse processo, com legitimidade para buscar alianças na terceira via. A disputa naturalmente propicia

Ed Alves/CB/D.A.Press



Leite: certeza de que haverá a união entre os tucanos no pós-prévias

enfrentamentos e debates, mas as diferenças entre nós são pequenas perto da diferença que temos com Lula e Bolsonaro. Por isso, não há razão para que o PSDB não esteja unido.

JD – O PSDB estará mais unido que nunca. O que racharia o partido teria sido não ter feito as prévias, nem ter candidato. Isso significaria que o PSDB estaria abrindo mão de um projeto nacional. E sem projeto nacional, o PSDB iria se dividir e se esfacelar.

Quais são suas principais propostas voltadas à recuperação da economia?

Valter Campanato/Agência Brasil



Doria tem expectativa de aprofundar reformas se chegar ao Planalto

AV – Temos o caminho deixado pelo presidente FHC com a criação do Plano Real, que é o tripé macroeconômico do equilíbrio fiscal, controle da inflação e câmbio flutuante. Não tem fórmula milagrosa. O que precisa ser feito é o controle forte dos gastos públicos, poupar no custeio e fazer sobrar nos investimentos, acabar com a farra de furar teto de gastos, de emenda de relator. Eu defendo as reformas estruturais, uma economia liberal, com privatizações e um Estado livre de penduricalhos.

EL – É preciso reorganizar as contas públicas e retomar o controle fiscal e a responsabilidade com as relações de causa e efeito econômicas. Só com isso podemos agir no restante da pauta que pretendo implantar desde o primeiro dia: combate focado às desigualdades, enfrentamento à pobreza infantil e ao desmatamento, esforço para aumentar a produtividade da nossa economia, rigor na sustentabilidade ambiental e investimentos maciços na educação e na geração de emprego.

JD – São Paulo tinha dívidas de R\$ 10 bilhões e 200 obras paradas. Hoje temos R\$ 50 bilhões para investimentos até o final de 2022 e 8 mil obras em andamento, que geram 200 mil empregos. Adotamos uma política liberal, de valorização da economia de mercado, com atração de investimentos, nacionais e internacionais, concessões e PPPs. O Brasil precisa seguir com as reformas. Pouco ou nada foi feito no governo Bolsonaro, que ainda comprometeu a credibilidade internacional do Brasil.

Diálogos e caminho aberto à composição

» ISRAEL MEDEIROS

Se há um consenso entre os pré-candidatos à Presidência da República pelo PSDB, os governadores João Doria (SP) e Eduardo Leite (RS), é que ambos disseram, ontem, que pretendem dialogar com outros postulantes ao Palácio do Planalto e com partidos com os quais os tucanos têm afinidade. A ideia é de, eventualmente, criar uma movimento com força suficiente para derrotar o

ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente Jair Bolsonaro.

Doria afirmou que, em caso de vitória nas prévias, não descarta abrir mão de ser cabeça de chapa à Presidência para firmar uma aliança com outros partidos com vistas a formar uma terceira via. “Nada deve ser descartado. A gente pode iniciar uma conversa já estabelecendo as condições. Se eu vencer as prévias, essa será a nossa conduta: de isenção, de humildade e de bom

entendimento”, explicou. O governador afirmou, ainda, que aquele que sair candidato pelo PSDB terá a responsabilidade de buscar conversas com outros possíveis aliados.

Ele elogiou os pré-candidatos de outros partidos que estão se colocando contra Lula e Bolsonaro. Citou o ex-ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro (Podemos); o ex-ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta (União Brasil); e o presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD). Doria afirmou que se a terceira via não for fragmentada, será a “melhor via”.

Já o governador Eduardo Leite confirmou que há tempos dialoga com os pré-candidatos de centro. “Não preciso ir buscar porque eu sempre mantive o

diálogo. Sempre estive com essas candidaturas porque sempre deixei claro que não se trata de um projeto pessoal. Não é sobre mim, é sobre nós, sobre o Brasil”, afirmou.

Para o gaúcho, ante a polarização entre Lula e Bolsonaro, o PSDB precisa de alguém que tenha chances de crescer e tenha baixa rejeição. O partido, segundo ele, deve “impedir que, no ano que vem, se force uma nova edição de um segundo turno que não queremos entre Lula e Bolsonaro”.

“Está na hora de promovermos convergência, consensos mínimos. Então, a gente vai manter essa conversa com Moro, com Mandetta, com Luiz Felipe d’Avila (Novo), com Simone Tebet (MDB). Enfim, com todos

aqueles que no centro desejam construir alternativas para que o país possa recuperar bom senso e equilíbrio”, disse, citando ainda os pré-candidatos Alessandro Vieira (Cidadania) e Rodrigo Pacheco.

Porém, o ex-prefeito de Manaus Arthur Virgílio Neto, que também disputa as prévias, em entrevista à rádio *Jovem Pan*, disse que descarta a possibilidade de o PSDB abandonar a cabeça de chapa para integrar uma aliança com outro candidato.

“Prefiro pensar nas pessoas do cenário atual como pessoas que nós lideraríamos”, disse ele, que admite, entretanto, que seria preciso pensar em alternativas caso a candidatura do PSDB não decole nas pesquisas de opinião.